

Montante contabilizado de janeiro a novembro de 2024 é maior que todos os anos completos anteriores

As empresas captaram o **valor recorde** de R\$ 677,3 bilhões no mercado de capitais de janeiro a novembro, volume 44,8% acima de 2023 inteiro e que supera também todos os anos completos anteriores, segundo dados da ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais). Considerando apenas novembro, as ofertas somaram R\$ 43,6 bilhões.

“Os resultados mostram a resiliência do mercado de capitais, que vem ampliando seu espaço como fonte de financiamento para empresas de todos os portes e gerando reflexos na economia real do país. Importante destacar ainda a evolução do ponto de vista regulatório, com instrumentos cada vez mais atraentes e acessíveis para companhias e investidores”, afirma Guilherme Maranhão, presidente do Fórum de Estruturação de Mercado de Capitais da ANBIMA.

Dois instrumentos também já consolidaram **2024 como o melhor ano da série histórica mesmo antes de acabar: debêntures e CRIs** (Certificados de Recebíveis Imobiliários).

[+ Confira todos os dados no Boletim de Mercado de Capitais](#)

As emissões de **debêntures** atingiram R\$ 405,5 bilhões entre janeiro e novembro, com os recursos sendo destinados principalmente para investimentos em infraestrutura (26,1%), gestão ordinária (24,5%) e pagamento de dívidas (24,4%). Os fundos de investimento foram os principais subscritores, com uma fatia de 46,6%. O prazo médio chegou a 7,8 anos.

Já o volume de **CRIs** chegou ao montante de R\$ 52,7 bilhões. Nesse mesmo período, os **CRAs** (Certificados de Recebíveis do Agronegócio) somaram R\$ 36,6 bilhões. Ainda entre os instrumentos de securitização, as empresas captaram R\$ 64,4 bilhões com os **FIDCs** (Fundos de Investimento em Direitos Creditórios) nos primeiros onze meses do ano, volume recorde para esse intervalo.

As **notas comerciais** também atingiram seu maior patamar de janeiro a novembro na série histórica, com R\$ 39,0 bilhões em emissões. Nesse período, os **FIIIs** (Fundos de Investimento Imobiliário) responderam por R\$ 40,8 bilhões em ofertas.

No **mercado externo**, as emissões de renda fixa totalizaram US\$ 20,1 bilhões, superando em 30,1% o valor contabilizado em todo o ano anterior. A maior parcela desse montante (68,1%) se refere a emissões com prazos entre 6 e 10 anos. Na análise por tipo de emissor, as empresas se destacaram, respondendo por 59,9% do total, com a República (31,4%) e as instituições financeiras (8,7%) aparecendo em seguida.

Fonte: [Anbima](#), em 18.12.2024.